



AS RELIGIÕES MEDIÚNICAS NO SUL DE GOIÁS: OS MÚLTIPLOS ASPECTOS DA PRESENÇA DESSAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS NA CULTURA E NA SOCIEDADE.

***Ana Júlia de Almeida¹ (IC), André Luiz Caes² (PQ)**

anajulia75650@gmail.com

^{1/2} Universidade Estadual de Goiás — Campus Morrinhos, Rua 14, 625, Bairro: Jardim América, Morrinhos — GO.

Resumo: O presente projeto de pesquisa tem por objetivo analisar a criação e o desenvolvimento da Casa de Cultura Espiritualista Morada dos Orixás, Templo de Umbanda que está sendo construído em Morrinhos, com o intuito de refletir e analisar a Umbanda praticada nessa casa com base nos estudos sobre a Umbanda no Brasil, além de acompanhar o impacto religioso, cultural e social da presença dessa Casa na cidade. Buscando assim, compreender, a partir do acompanhamento da construção e início das atividades do Templo de Umbanda, a dimensão propriamente religiosa que será adotada pela casa – cuja indicação é que terá uma abordagem espiritualista, ou seja, não exclusiva da Umbanda. Logo, objetivamos analisar os rituais e ensinamentos trazidos por essa linha da Umbanda, em comparação com os rituais e ensinamentos que procuraremos apreender por meio da bibliografia pesquisada. Visando assim, a possibilidade de refletir sobre as relações entre o contexto local da presença da Umbanda na cidade de Morrinhos, e as reações das demais tradições religiosas que fazem parte do campo religioso local.

Palavras-chave: Umbanda. Mãe de Santo. Entidade. Templo. Rituais.

Introdução

Primeiramente, a Umbanda é uma religião brasileira que surgiu, em 1908, pelo sincretismo das crenças religiosas católicas, espíritas, africanas e indígenas que se entrelaçaram no Brasil (ORTIZ, 1999; NEGRÃO, 1996). Sendo que, historicamente ela foi fundamenta para que as classes baixas se integrassem no século XX dentro da sociedade brasileira, que estava em pleno momento de evolução dos sistemas políticos, econômicos, sociais e culturais.

Nesse sentido, há autores (ORTIZ, 1999, NEGRÃO, 1996, MAGNANI, 1991, BIRMAN, 1985, CAES, 2020, BROWN, 1985, COSTA, 2013, SILVA, 2005) que analisam e mostram como o nascimento e desenvolvimento dessa religião atuou de modo fundamental para que as classes baixas ampliassem seu reconhecimento,





trazendo para o centro da cena religiosa a força das entidades que representavam as raízes marginalizadas do povo brasileiro: os negros e os indígenas, ressignificados nas figuras dos Pretos Velhos e dos Caboclos.

O fato é que a Umbanda, desde o seu início é marcada por tentativas de organização em federações, com o intuito de padronizar a doutrina e os rituais, mas também é marcada pela diversidade de características dos terreiros, com cada Pai e Mãe de Santo seguindo as orientações de seus guias espirituais e trazendo uma infinidade de nuances às manifestações da religião. Essa característica da Umbanda nos estimulou a realizar um estudo que visa analisar e refletir sobre formação de um templo na cidade de Morrinhos (GO), o qual já nasce com as características próprias da liderança da casa e das orientações de suas entidades.

Outra característica importante de se destacar é que o Templo já nasce com sede própria, o que não existe ainda em Morrinhos, marcando, provavelmente, uma nova fase dessa religião na cidade e na região. Logo, realizamos um acompanhamento da dimensão religiosa que será adotada pela casa, como também analisamos e comparáramos os rituais e ensinamentos da Umbanda do templo, com o que apreendemos na bibliografia pesquisada, além de expor também a história da formação do templo.

Material e Métodos

A pesquisa será conduzida a partir de dois procedimentos metodológicos básicos.

O primeiro é a exploração da bibliografia sobre o tema mais geral que é a Umbanda no Brasil, buscando compreender os desafios enfrentados na formação e consolidação da religião, também assimilar a forma como a religião se constituiu em organização e em ensinamentos, mas também investigar a diversidade existente entre as muitas manifestações da Umbanda quanto ao seguimento desses princípios gerais.

O segundo é a pesquisa de campo, que consistirá no acompanhamento da construção e no início das atividades da nova Casa, também contará com o contato com a liderança principal da Casa e as pessoas que fazem parte do grupo de médiuns, sempre na perspectiva de investigar as motivações para a fundação do Templo e as linhas mais importantes que serão seguidas quanto aos rituais e ensinamentos.





Resultados e Discussão

Visando refletir e analisar a Umbanda trabalhada no templo Casa de Cultura Espiritualista Morada dos Orixás, compreendemos que a dimensão religiosa que é adotada pela casa tem suas próprias linhas, rituais e ensinamentos individuais tidos como os mais importantes a serem seguidos. Nesse sentido, observamos que cada terreiro de umbanda vai se desenvolver de um modo próprio como o guia chefe pedir, toda via, existem padrões que se repetem nos terreiros, como a iniciação de Caboclo ou Exu, sendo realizado no templo e sendo muito significativo. Assim, a Mãe de Santo diz que

“tem alguns terreiros que marcam um tempo necessário para a pessoa ficar dentro do terreiro para depois fazer, outros terreiros não marcam esse tempo, porque cada pai de santo segue uma linha que é o que seus guias orientam, é uma tradição da família que ele segue, da casa da onde ele vem (informação verbal).”¹

Logo, é importante saber que a Umbanda não se manifesta de mesmo modo em diferentes terreiros, pois, sua manifestação de rituais e ensinamentos vai depender do guia do Pai/Mãe de Santo e da nação de onde esse guia se origina. De modo que, “os conhecimentos religiosos são obtidos por meio dos pais-de-santo que os iniciaram ou, ainda mais frequentemente, dos próprios orixás” (NEGRÃO, 1996, p.327). Assim, a iniciação na Casa de Cultura Espiritualista Morada dos Orixás, a Mãe de Santo vai primeiro esperar a pessoa se desenvolver de modo que ela possa trabalhar mais seus sentimentos com os orixás, conhecer melhor a Umbanda, entender e aprender o que está fazendo no terreiro, e aí ela vai ser iniciada.

Tendo em vista a análise e a comparação dos rituais e ensinamentos da Umbanda deste terreiro, com o que apreendemos na bibliografia pesquisada, compreendemos que a Umbanda que é trabalhada nesse templo é trabalhada de forma que seus segmentos religiosos, cristãos, africanos, indígenas e espiritualistas, sejam trabalhados de forma equivalente sem estabelecer preponderância, para a Mãe de Santo o índio é tão interessante, forte e energético quanto o negro. Essa concepção é perceptível na obra Entre a Cruz e a Encruzilhada

¹ Entrevista concedida por TAL, Beth de. Entrevista I. [junho 2021]. Entrevistador: Ana Júlia de Almeida. Morrinhos, 2021. 1 arquivo .mp3 (11 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A deste relatório.





“as rezas são muito importantes no contexto da Umbanda, recomendadas por pais-de-santo e guias como meio de proteção contra os mais variados males. A Igreja Católica também convive tranquilamente com a apropriação popular de suas orações, pode-se dizer mesmo que a estimula.” (NEGRÃO, 1996, p.327)

Por outro lado, um desafio observado e presente seria que as pessoas de fora tendem a ver a Umbanda apenas como macumba, o que é um equívoco frequente na sociedade, como também, ela é confundida com muitos rituais de outras religiões de matriz africana, como o Candomblé, confusão que é causada pela falta de conhecimento cultural das pessoas

“Eles acham que um Jesus não vai tá presente na umbanda, eles acham que Nossa Senhora não tá presente na umbanda, eles acham que o fato de eu chamar um orixá de Oxóssi é porque esse nome é o que tem lá na África é menos, isso é preconceito, eles acham que o fato de cantar uma música para o caboclo da mata é porque o índio era burrinho, são preconceitos que encontramos no dia a dia (informação verbal).”²

Por outro lado, a sociedade tende a achar que nos templos de Umbanda é o local ideal para se pedir e realizar desejos práticos do dia a dia, visto que, ninguém vai a uma igreja católica e pede ao padre ajuda para conseguir um parceiro, pois, isso seria desrespeitoso, contudo, também é um desrespeito incomodar um guia para tais assuntos banais. Contudo, os guias vão na verdade ajudar a pessoa a melhorar e se desenvolver como uma pessoa melhor, e assim sendo alguém mais evoluído espiritualmente e socialmente há a chance do indivíduo conseguir se relacionar com alguém, porque “não é a umbanda que vai fazer trabalho de amarração, ela vai ajudar você, e nem sempre a ajuda que se precisa é um namorado” (informação verbal).³

Considerações Finais

Como parte de um projeto de pesquisa maior, coordenado pelo professor orientador, este projeto tem como primeiro objetivo contribuir para a ampliação dos estudos sobre as religiões mediúnicas no sul de Goiás, com especial enfoque sobre a Umbanda em Morrinhos. Desta maneira, ao refletir e analisar a Umbanda no templo Casa de Cultura Espiritualista Morada dos Orixás, e a sua fundação, podemos

² Entrevista concedida por TAL, Beth de. Entrevista I. [junho 2021]. Entrevistador: Ana Júlia de Almeida. Morrinhos, 2021. 1 arquivo .mp3 (11 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A deste relatório.

³ Entrevista concedida por TAL, Beth de. Entrevista I. [junho 2021]. Entrevistador: Ana Júlia de Almeida. Morrinhos, 2021. 1 arquivo .mp3 (11 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A deste relatório.





perceber ela causou um impacto social dentro da cidade de Morrinhos. Pois, os preconceitos contra religiões de matrizes africanas são muito presentes na cidade, entretanto, com a abertura desse terreiro há possibilidade de as pessoas dessa sociedade romperem com esses preconceitos, uma vez que, se permitam conhecer a Umbanda de verdade dentro do templo.

Agradecimentos

Agradecemos ao Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação CNPq pelo fomento destinado à esta pesquisa.

Referências

- BIRMAN, Patrícia. **O que é Umbanda**. São Paulo: Abril Cultural / Brasiliense, 1985.
- BROWN, Diana. **Uma história da Umbanda no Rio**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1985.
- CAES, André Luiz Caes e MORAIS, André Luís de. **História, mistério, magia**: reflexões de um historiador das religiões e de um sacerdote sobre a experiência religiosa e espiritual na Umbanda. Curitiba: CRV, 2020.
- COSTA, Hulda Silva Cedro da. **Umbanda, uma religião sincrética e brasileira**. Tese de Doutorado em Ciências da Religião. PUCGO: Goiânia, 2013.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Umbanda**. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 1991.
- NEGRÃO, Lísias Nogueira. **Entre a cruz e a encruzilhada**: formação do campo umbandista em São Paulo. São Paulo: Ed. da USP, 1996.
- ORTIZ, Renato. **A morte branca do feiticeiro negro**: umbanda e sociedade brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- SILVA, Vagner Gonçalves. **Candomblé e Umbanda**: caminhos da devoção brasileira. 2ª Ed. São Paulo: Selo Negro, 2005.
- Entrevista concedida por TAL, Beth de. **Entrevista I**. [junho 2021]. Entrevistador: Ana Júlia de Almeida. Morrinhos, 2021. 1 arquivo .mp3 (11 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A deste relatório.

